



AS CRIANÇAS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ATITUDE QUE ABRAÇA A VIDA

Lisandra Carvalho Souza; Gisela Hahn Rosseti

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima,
lisandracarvalho70@gmail.com*

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta apontamentos e dados de um projeto, em andamento, realizado em uma escola pública da periferia, da rede municipal de ensino de Boa Vista-Roraima, localizada na Zona Oeste da cidade, em que trata sobre o cuidado com o Meio Ambiente e sobre as relações do ser humano com esse meio, nesse caso as crianças, por meio de diversas atividades como jogos, atividades lúdicas/recreativas, atividades práticas, entre outras, abordando conteúdos e conhecimentos relacionados à temática ambiental junto à crianças de duas turmas da referida escola. A proposta deste projeto iniciou-se a partir da preocupação e interesse com a necessidade de compreensão, cuidado e preservação do Meio Ambiente, bem como pela necessidade de estabelecer uma relação positiva e equilibrada do ser humano com o meio em que vive, já que este vem sofrendo muitas alterações devido às posturas, muitas vezes, tomadas de forma depredatória e individualista dos recursos naturais e demais recursos do meio ambiente. Compreende-se a urgente necessidade em sensibilizar e incentivar as crianças a agirem de forma atenta e colaborativa em relação a todo Meio Ambiente, sendo que atitudes apreendidas e desenvolvidas nessa idade são, conseqüentemente, apreendidas e continuadas no comportamento pelo resto da vida. Segundo Jacobi (2003), a reflexão sobre as práticas sociais do Meio Ambiente, em um contexto marcado pela degradação permanente do ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a Educação Ambiental. Tomando-se como referência o fato de a maior parte da população brasileira viver em cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental, afirma o autor. Isto remete a uma importante reflexão com relação aos desafios para mudar a forma de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea. O artigo 225 da Constituição Federal de 1988, traz que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para

as presentes e futuras gerações”. Ainda, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, tema transversal ‘Meio Ambiente’ (1998), a problematização e o entendimento das consequências de alterações no ambiente permitem compreendê-las como algo produzido pela mão humana, em determinados contextos históricos, comportam diferentes caminhos de superação. Entende-se, portanto, que a Educação Ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental. Dessa forma, o debate na escola e todo trabalho a ser realizado em ambiente escolar pode incluir a dimensão ambiental, política, social, econômica e a perspectiva da busca de soluções para algumas situações de degradação ambiental, conseqüentemente, da vida. Quanto ao local de realização do projeto, de acordo com Almeida e Silva (2009), a capital roraimense é subdividida em quatro zonas urbanas: norte, sul, leste e oeste, concentrando 53 bairros, sendo a Zona Oeste a mais habitada, pois concentra 200.537 pessoas (37 bairros), isto é, mais de 75% da população urbana de Boa Vista. Segundo os autores, os bairros da Zona Oeste têm valorização inferior quando comparados a outros pontos da cidade. Quanto à concentração de 75% da população nessa zona, dá-se pelos motivos de que reside a população assentada, bem como a que realizou a ocupação por invasões, mas, de qualquer forma, predominam nela, principalmente pessoas de baixo poder aquisitivo. Os autores explicam que os moradores dessas zonas afirmam que a razão maior da permanência nesses bairros ocorre devido às políticas dos governos que promoveram os assentamentos. O Censo Demográfico do IBGE (2010) traz informações próximas às da pesquisa de Almeida e Silva (2009), sendo que apresenta a Zona Oeste composta por 39 bairros, onde vivem 229.454 pessoas, o que representa 80,3% da população de Boa Vista, sendo observado, no período entre 2000 e 2010, um crescimento populacional relativo de 14,4%, assim é considerado um número grande de crianças que moram nessa região. Assim, pretende-se sensibilizar as crianças participantes do projeto para atitudes de cuidado com o Meio Ambiente, mostrar para essas crianças a necessidade de uma relação de cuidado e equilibrada do ser humano com o Meio Ambiente (sem ser exploratória, depredatória e individualista), que aprender a relacionar-se com o Meio Ambiente é um bem necessário a todos, ainda elaborar e confeccionar jogos e atividades lúdicas-recreativas que trabalhem os temas ambientais, estabelecer metas acessíveis para serem realizadas pelas crianças participantes do projeto para o cuidado e preservação do Meio Ambiente, em seu cotidiano escolar e extraescolar, e verificar as mudanças de comportamento e compreensão por parte das crianças com o Meio Ambiente a partir da realização deste projeto. Este estudo poderá contribuir, efetivamente, para que outros pesquisas e



projetos sejam realizados referente a educação ambiental na rede municipal de ensino de Boa Vista.

METODOLOGIA

Foi realizado levantamento e pesquisa bibliográfica, em busca de dados e estudos sobre os temas a serem trabalhados no projeto. Estudos sobre o tema têm sido realizados ao longo de todo o projeto. As atividades propostas e realizadas têm sido informativas e formativas de sensibilização, de caráter lúdico e recreativo, quanto às diversas temáticas ambientais, bem como quanto aos prejuízos advindos do descuido e da relação depredatória do ser humano com esse meio, inclusive informações relacionadas ao reaproveitamento de materiais, resíduos sólidos e orgânicos. Nas atividades práticas têm sido realizadas diferentes atividades, de acordo com os materiais disponíveis, espaço físico acessível e parceria com a escola municipal. Ainda, durante as atividades na escola, as crianças são orientadas quanto à confecção de jogos/materiais com o uso de materiais alternativos ou reutilizados, bem como outras práticas de reutilização ou reuso de alguns materiais. Para encerramento do projeto será organizado uma Mostra dos trabalhos realizados ao longo do projeto. Há utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes do projeto que estiverem nos registros (fotografias e vídeos) e participarem da avaliação. Por fim, será aplicado um instrumento de avaliação a funcionários-colaboradores da escola (gestores, professores e outros) e para as crianças participantes do projeto, a fim de verificar também os resultados obtidos. Haverá, ainda, divulgação desses resultados e da análise e discussão das ações realizadas, de forma a contribuir com a comunidade e dar publicidade às ações do IFRR. Essa divulgação, possivelmente, será realizada no dia da Mostra por meio de uma apresentação/vídeo. Aproveitar-se-á esse dia de encerramento para realizar uma atividade de sensibilização com as demais pessoas presentes (familiares das crianças e comunidade interna e externa da escola municipal), podendo envolver a participação de alguns estudantes do Ensino Médio do IFRR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Reigada e Reis (2004), a Educação Ambiental contribui para que o indivíduo seja parte atuante na sociedade, aprendendo a agir individual e coletivamente na busca de soluções. Assim, observa-se repetidas vezes que a formação de comunidades em prol de um objetivo ou trabalho é essencial para promover a alfabetização ecológica, afirma

Trigueiro (2008, p. 31). De forma que, tem sido perceptível um maior envolvimento das crianças participantes do projeto sobre o tema ‘meio ambiente’, a partir das atividades propostas e realizadas por elas. As crianças, por meio de cada atividade tem participado de forma atenta e ativa. Diante de atividades com perguntas norteadoras (questionamentos diversos), é realizada conversas/discussões com as crianças, em que elas respondem e perguntam sempre. Em outras atividades como vídeos e confecção de desenhos ou materiais as crianças têm demonstrado conhecimento e interesse sobre os conteúdos apresentados e pela execução das atividades propostas. É muito interessante a liberdade em que se colocam nas atividades e o envolvimento que se nota a partir do momento em que se dá início às atividades e no desenvolvimento delas. As conversas com a gestão da escola e outros servidores a fim de realizar as atividades em parceria são, também, um ponto bastante positivo que tem contribuído para o desenvolvimento do projeto e, conseqüentemente, seu êxito.

CONCLUSÃO

Percebe-se que os objetivos propostos na elaboração e aplicação do projeto têm sido alcançados, paulatinamente, mediante a participação de qualidade oportunizada às crianças e a gestão da Escola Municipal Hilda Franco de Souza. A criança deve perceber-se integrante, dependente e agente transformadora do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente (PEREIRA, 2015). Assim, compreende-se que os conceitos e práticas adquiridas na educação infantil tem grande importância para o desenvolvimento da personalidade humana, ou seja, exercitando valores desde cedo, amplia-se com potencialidade benéficos para convivência durante toda a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcelo M.; SILVA, Paulo R. de F. **A distribuição espacial da população de Boa Vista: diferenças internas nas quatro zonas urbanas.** 61ª Reunião Anual da SBPC, 2009. Departamento de Geografia da Universidade Federal de Roraima. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/61ra/resumos/resumos/6897.htm>. Acesso em 18 de fevereiro de 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado, 1988.



_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>. Acesso em 16 de março de 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 20 de fevereiro de 2017.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n.118. São Paulo, março de 2003. p. 189-205. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742003000100008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em março de 2017.

PEREIRA, Flávia N. dos S. **Meio ambiente na educação infantil**. 2015. Disponível em: http://facsapaulo.edu.br/media/files/2/2_385.pdf. Acesso em março de 2017.

REIGADA, Carolina; REIS, Marília F. de C. T. **Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação**. Revista Ciência e Educação [online]. Volume 10, n.2. São Paulo. 2004. p.149-159. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132004000200001&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em março de 2017.

TRIGUEIRO, André. **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. 5 ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.